



INGRITY JOSIARA DE PAULA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
FEITO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE
LAVRAS- MG**

**LAVRAS - MG
2022**

INGRITY JOSIARA DE PAULA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
FEITO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LAVRAS- MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras - UFLA como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia

Orientador

Prof. DsC. Carlos Eduardo Do Prado Saad

Coorientadora

Profa. Dra. Ana Paula Peconick

LAVRAS- MG

2022

INGRITY JOSIARA DE PAULA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
FEITO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LAVRAS- MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP REPORT PERFORMED DURING HEALTH
SURVEILLANCE IN THE MUNICIPALITY OF LAVRAS-MG**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Lavras - UFLA como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Zootecnia

APROVADO em 29 de agosto de 2022

DsC. Carlos Eduardo Do Prado Saad UFLA

Dra. Ana Paula Peconick UFLA

Mestra Cristiane Aparecida Moreira Mesquita UFLA

Orientador

Prof. DsC. Carlos Eduardo Do Prado Saad

Coorientadora

Profa. Dra. Ana Paula Peconick

LAVRAS- MG

2022

DEDICATÓRIA

*Aos meus pais, em especial a minha mãe, Adreisa Salete Lima De Paula,
minha força, paz, meu pote de ouro e minha eterna colina florida.*

Dedico.

AGRADECIMENTO

A Deus, pelas bênçãos, por nunca ter me abandonado, e me dado forças quando achei que não era possível.

À minha família, por terem me aturado, apoiado, e pela imensa ajuda que me deram ao longo desse percurso, sem vocês não estaria aonde cheguei.

Aos meus cães; Pepe, Noa, Miley e Lucky, por me proporcionarem, carinho, amor e alegria de forma incondicional.

Ao meu orientador Carlos Eduardo do Prado Saad, e à minha coorientadora Ana Paula Peconick. Por terem aceitado de prontidão, pelas orientações e conselhos. E pelas excelentes aulas ministradas, que contribuíram de forma significativa para a minha formação.

À Universidade Federal de Lavras, pela oportunidade proporcionada e vivência acadêmica única.

*“Uma lei efetivamente conhecida regula o tempo,
mas no escuro” (Sêneca)*

RESUMO

A Vigilância em Saúde tem papel de suma importância na sociedade, para prevenir e minimizar a ocorrência de doenças endêmicas e epidêmicas, sendo formada por um núcleo de setores que trabalham em conjunto. O presente trabalho, teve por finalidade relatar uma experiência de estágio, realizado no período de 17/05/2021 á 09/08/2021, com duração de 6 horas diárias, totalizando 366 horas. Devido a pandemia e para fins de segurança sanitária, o estágio foi realizado em turnos e setores alternados, sob a supervisão da gerente Flávia Maria David. Foram feitas atividades diversas tais como, tomada de dados primários, separação e digitação de dados secundários, acompanhamento em inspeções, ação social. A passagem e comprimento de atividades em diferentes setores para entendimento de como funciona e agem as vigilâncias, tem uma importância para o Zootecnista, uma vez que é possível fazer uma abordagem mais abrangente frente uma doença, principalmente no que se diz respeito a detecção e prevenção de possíveis vetores de doenças que podem acometer animais e humanos.

Palavras chaves: estágio obrigatório, inspeção sanitária, dados, doenças, epidemia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada da Vigilância em Saúde	11
Figura 2 - Gráfico do tempo em cada Setor	12
Figura 3 - Planilha unificada de LVC de 2014 á 2021.....	15
Figura 4 - Gráfico de dados de 09\09\2014 á 01\12\2021.....	15
Figura 5 - Planilha unificada da LVC no ano 2021	16
Figura 6 - Gráfico de dados 2021.....	16
Figura 7 - Setor Vigilância de Situação e Promoção a Saúde e Vigilância Ambiental	19
Figura 8 - Planilha de controle de zoonose.....	20
Figura 9 - Planilha de controle de zoonose modificada	21
Figura 10 - Panfleto informativo leishmaniose.....	22
Figura 11 - Template sobre leishmaniose	23
Figura 12 - Teste DPP	24
Figura 13 - Entrada Vigilância Sanitária.....	26
Figura 14 - Relatório de investigação	27
Figura 15 - Setor Vigilância Epidemiológica	29
Figura 16 - Laboratório Vigilância Epidemiológica.....	29
Figura 17 - Imagem ilustrativa do Site e-SUS	30

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2- DESCRIÇÃO DO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	11
3-TEMPO DAS ATIVIDADES EM CADA SETOR	12
4-VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO A SAÚDE E VIGILÂNCIA AMBIENTAL	13
4.1- VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO A SAÚDE	13
4.2- AEDES AEGYPT.	13
4.3- VIGILÂNCIA AMBIENTAL.....	14
4.4-LEISHMANIOSE	14
5- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE VIGILÂNCIA E PROMOÇÃO A SAÚDE E VIGILÂNCIA AMBIENTAL	18
5.1- FORMULAÇÃO TEMPLATE	23
5.3- PARQUE FRANCISCO DE ASSIS	24
6- VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	25
7-VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR	26
7.1- AÇÃO SOCIAL	27
8-VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	28
9-CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	32

1- INTRODUÇÃO

O trabalho de conclusão de curso terá como princípio, a descrição das atividades desenvolvidas ao longo do estágio obrigatório, no setor de Vigilância em Saúde, vigente no município de Lavras-MG, no período de 17/05/2021 á 09/08/2021, com duração de 6 horas diárias, totalizando 366 horas.

O estágio, ocorreu no setor da Vigilância em Saúde, que tem por princípio a arguição e análise de determinada situação populacional, proferindo ações, as quais iram vir a controlar possíveis determinantes de riscos que serão danosos a saúde da população, presente em uma área, assegurando a plenitude de atenção a tais, abordando de forma individual e/ou coletiva (BRASIL, 2010).

A Vigilância em Saúde está fragmentada em cinco setores, sendo eles; Vigilância de Situação e Promoção a Saúde; Ambiental; Sanitária; Saúde do Trabalhador; Epidemiologia. Os setores, colaboram entre si, tendo suma importância para que se haja um controle adequado e efetivo frente riscos de doenças provenientes de arbovirose e zoonose, diante do cenário atual de urbanização.

A constante expansão dos centros industriais; e o costume cada vez mais crescente de domesticação de animais, como cães, gatos, ou até mesmo animais silvestres; favorecem o aparecimento de riscos. Em contrapartida, os meios de transporte, sejam eles; rodoviários, ferroviários, marítimos e aeroviários, também podem favorecer para a proliferação de doenças, pelo tráfico acidental de possíveis reservatórios ou vetores, de uma localização endêmica para outra indene (GUIMARÃES, 2010).

No estágio, foram realizadas atividades tais como: tomada de dados primários de zoonose como a leishmaniose e acompanhamento de fiscalização contra à arbovirose (*Aedes aegyti*); separação e digitação de dados secundários provenientes de fichas de COVID-19 e relatório de investigação de acidente de trabalho; acompanhamento em inspeções sanitárias; e ação social para trabalhadores rurais.

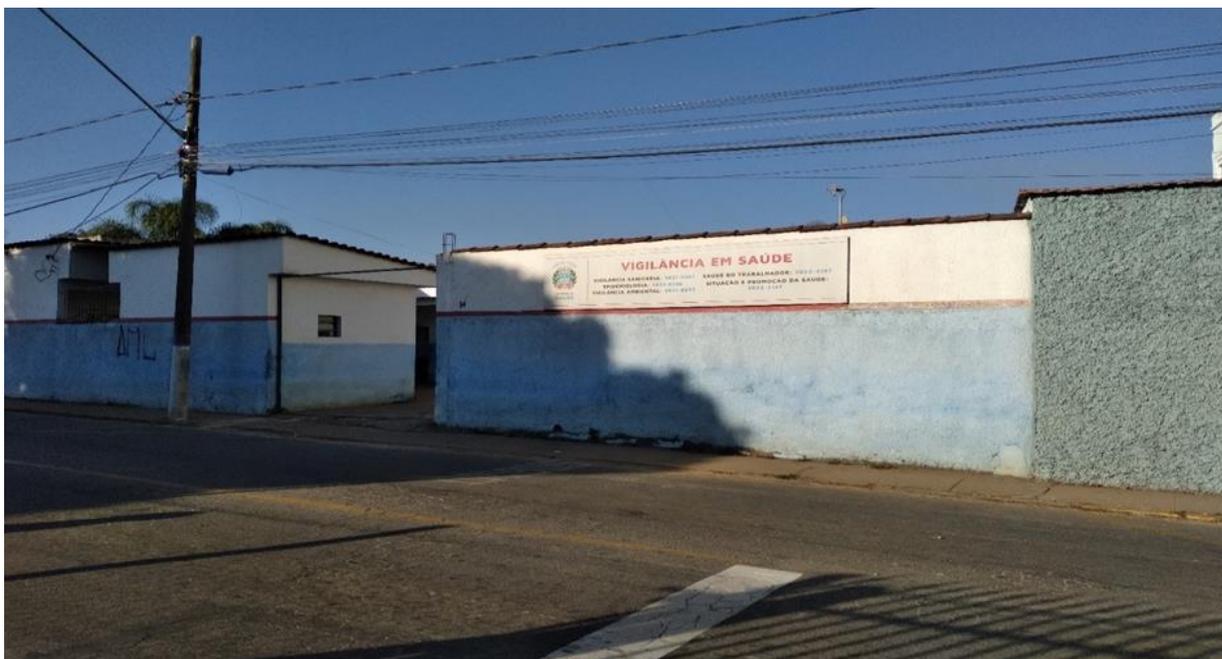
2- DESCRIÇÃO DO LOCAL DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

As atividades relatadas foram desenvolvidas durante o estágio supervisionado nas instalações da Vigilância em Saúde (Figura 1), vinculada à Prefeitura Municipal de Lavras no estado de Minas Gerais. O atual prédio está localizado no endereço R. Dr. Samuel Gammon, 14, bairro Esplanada.

O prédio está localizado na zona norte da cidade, próximo a secretaria da educação e da saúde, abrigando cinco setores diferentes, que são: Vigilância Ambiental; Vigilância de Situação e Promoção a Saúde; Sanitária, Epidemiologia e Saúde do Trabalhador. O horário de funcionamento é de segunda à sexta das 7 às 17 horas para atendimento à população. Dúvidas, denúncias e prestação de serviço podem ser resolvidas pelo telefone (35) 3694-2099.

Cada setor conta com funcionários qualificados e preparados para o serviço. As instalações contam com ambientes adequados para o desenvolvimento das atividades diárias: são salas arejadas, com presença de computadores, mesas e ar-condicionado, na parte administrativa; um laboratório com geladeira para o correto armazenamento de testes e vacinas e um computador; e, uma sala de almoxarifado para arquivamento de dados e equipamentos. Além disso, para o transporte dos servidores, animais e equipamentos o setor conta com 6 veículos à disposição.

Figura 1 - Entrada da Vigilância em Saúde

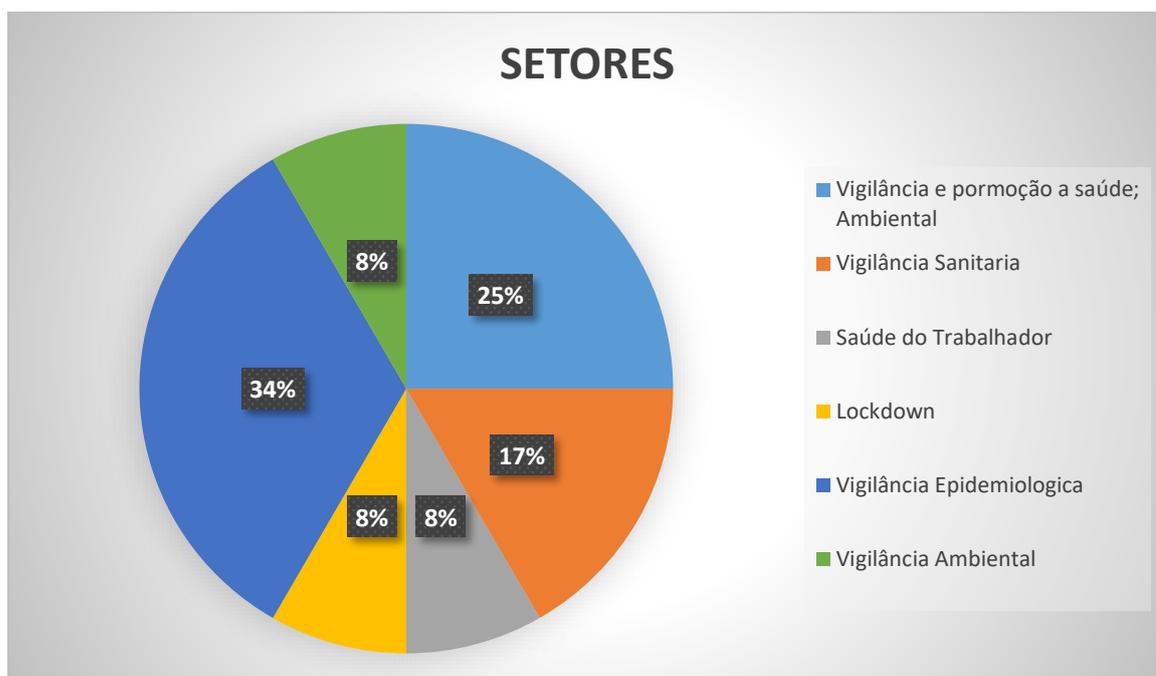


Fonte: Arquivo pessoal

3-TEMPO DAS ATIVIDADES EM CADA SETOR

O tempo decorrido em cada um dos setores da Vigilância em Saúde será demonstrado em porcentagem no gráfico (Figura 2) a seguir:

Figura 2 - Gráfico do tempo em cada Setor



Fonte: Arquivo pessoal

O tempo das atividades foram apresentadas em porcentagem que equivalem as semanas presentes em cada um dos setores, sendo que algumas foram realizadas de forma sincrônica em dois setores, como no caso da Vigilância de Situação e Promoção a Saúde e a Vigilância Ambiental, uma vez que ambos trabalham em conjunto, principalmente no que se diz respeito a tomada de dados, somando então um total de três semanas; Vigilância Sanitária duas semanas; Saúde do trabalhador uma semana ; houve um lockdown devido a pandemia do COVID-19, que acarretou no afastamento do local de estágio por uma semana, logo em seguida retornou-se as atividades normalmente, passando para o setor de Vigilância Epidemiológica por quatro semanas; por fim uma passagem novamente pela Vigilância Ambiental por uma breve uma semana. Totalizando às 366 horas de estágio.

A seguir serão descritas as atividades propostas e desenvolvidas em cada um destes setores.

4-VIGILÂNCIA DE SITUAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE E VIGILÂNCIA AMBIENTAL

4.1- Vigilância de Situação e Promoção a Saúde

O setor de Vigilância de Situação e Promoção a Saúde, tem por objetivo principal, promover a qualidade de vida e reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde (BRASIL, 2006).

A prevenção é sempre a parte mais importante no combate já que “Anteceder a identificação de casos de dengue em determinado perímetro, tem importância para que ocorra, deliberação e medidas para frear a ocorrência exacerbada de casos” (BRASIL,2013).

Nesse sentido o setor conta com agentes de combate às endemias, que atuam na forma de prevenção de arboviroses, como a dengue, transmitidas pelo *Aedes aegypt*.

4.2- *Aedes aegypt*.

De acordo com o boletim epidemiológico de monitoramento, divulgado pela Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, somente neste ano, já é possível contabilizar cerca de 55.486 casos de dengue no estado. O que integra a necessidade de atenção para tal epidemia.

Dengue é uma arbovirose, causada pelo vírus pertencente ao gênero *Flavivirus* e transmitida por meio da picada do mosquito pertencente ao gênero *Aedes* (FURTADO, 2019). Sendo esta subdividida em quatro sorotipos virais, dengue 1, 2, 3 e 4, sorologicamente distintas, porém que compartilham semelhanças estruturais e patogênicas, acarretando então na possibilidade de qualquer pessoa vir a produzir formas graves da doença, apesar de que os sorotipos 2 e 3 tenham sido associados ao maior número de casos graves e óbitos (TORRE, 2008).

A transmissão, se faz por repasse sanguíneo, através da picada da fêmea de *Aedes aegypti*, sendo apta a transmitir o vírus entre 8 e 12 dias após a incubação. Outra forma de transmissão seria a mecânica, o qual, caso o repasse sanguíneo seja interrompido e o mosquito consiga, imediatamente se alimentar em um hospedeiro próximo, havendo a transmissão do vírus (BRASIL, 2002).

Após a infecção da doença, segundo a OPAS (Organização Panamericana de Saúde), o infectado poderá se tornar assintomáticos ou até mesmo apresentar sintomas como; febre que variam de baixa a alta, dor de cabeça, dor atrás dos olhos, dores musculares e nas articulações além de erupções cutâneas. Em alguns casos a doença poderá vir a progredir se caracterizando

como dengue grave, expressando sintomas como; falta de ar, sangramento intenso e até mesmo complicações graves em órgãos. Apesar das dificuldades de diagnóstico principalmente em países latino-americanos, atualmente existem testes rápidos imunocromatográficos (RDTs), que detectam rapidamente a infecção por dengue (PRADO *et al.*, 2018)

A melhor forma de prevenir a doença seria por meio da prevenção primária, porém a prevenção só será efetiva quando a vigilância entomológica ou o combate anteceder a introdução do vírus. Quando já estabelecido no ambiente, medidas de combate podem ser dificultadas, e órgãos responsáveis poderão enfrentar uma série de dificuldades técnico-científicas e operacionais, relacionadas à complexidade epidemiológica dessa doença (TEIXEIRA *et al.*, 1999)

4.3- Vigilância Ambiental

À medida que os estudos científicos e sociais avançaram com o tempo, surgiu a necessidade de criar um programa, que fosse capaz de controlar e prevenir possíveis agentes patogênicos como a leishmaniose. O Brasil enfrenta atualmente a expansão e urbanização da LV (leishmaniose Visceral) com casos humanos e grande número de cães positivos em várias cidades de grande e médio porte (GONTIJO *et al.*, 2004).

Atualmente, o controle de LV se faz possível por meio das ações de funcionários das prefeituras dos setores como a Vigilância Ambiental presente no âmbito federal, estadual e municipal.

A Vigilância Ambiental, presente no âmbito do município de Lavras - MG, tem como principal objetivo; atuar na coleta de dados de zoonoses, averiguar denúncias, capturar animais de rua para castração, e realizar testes de leishmaniose visceral canina, para prevenir e controlar possíveis focos de leishmaniose, que se faz presente no município.

4.4-Leishmaniose

Segundo dados coletados pela Vigilância Ambiental do município de Lavras, após a implementação do Programa de Prevenção e Controle de Leishmaniose Visceral Canina em 2014, foram realizados 8238 de testes de DPP (Dual Path Platform), sendo que 7164 deram não reagentes e 1074 resultaram em reagentes. Foram realizados testes confirmatórios ELISA (*Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay*) nos cães reagentes e 653 deles confirmaram o resultado do teste rápido. Alguns destes animais, segundo o departamento, seguem em

tratamento e monitoramento. Outros tutores optaram pela eutanásia dos animais. Aqueles que não optaram por nenhuma das duas posturas foram encaminhados para a Promotoria de Saúde.

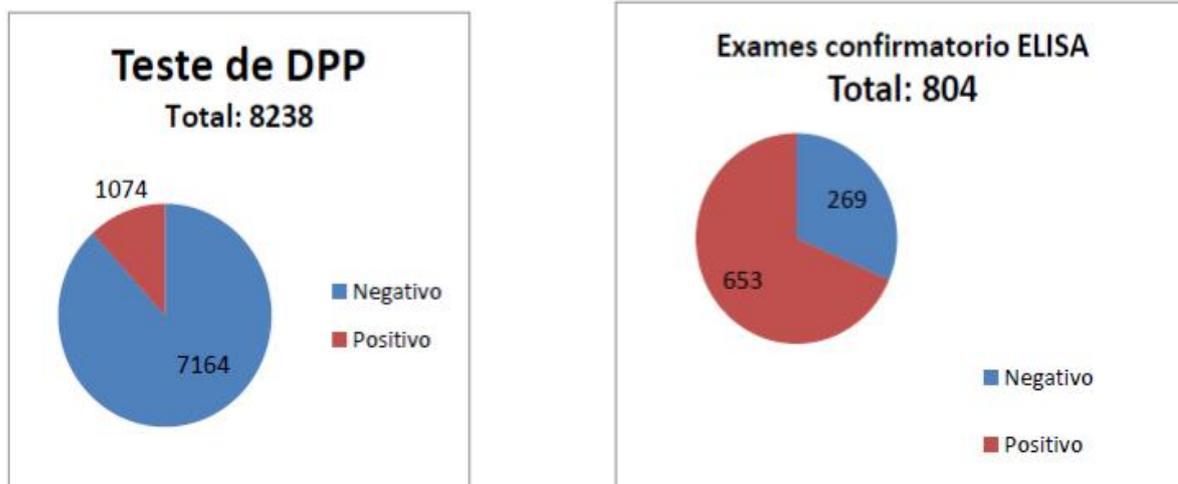
Foi elaborado por eles, uma Planilha unificada de LVC (Figura 3), do ano de 2014 á 2021, a qual exemplifica de forma clara, os testes DPP e ELISA, realizados entre esses anos, demonstrando como citado acima, os resultados positivos e negativos, juntamente com a quantidade de animais os quais os donos foram notificados. Afim de facilitar a visualização foi elaborado um gráfico (Figura 4), referente aos resultados da planilha unificada do ano de 2014 á 2021. Havendo também uma planilha unificada de LVC somente do ano de 2021 (Figura 5) e um gráfico (Figura 6) dos dados encontrados neste ano, que evidenciam a ocorrência de casos no ano do presente estágio.

Figura 3 - Planilha unificada de LVC de 2014 á 2021

Teste de DPP 8238	Negativo – 7164				
	Positivo 1074	Positivo - (recusa, morte por outras causa, etc.) 143			
		Teste confirmatório – ELISA – 931			
		Reagente 653		Não reagente	Aguardando resultado
		Eutanásia 585	*Outros 68	278	0

Fonte: Vigilância Ambiental (2022)

Figura 4 - Gráfico de dados de 09\09\2014 á 01\12\2021



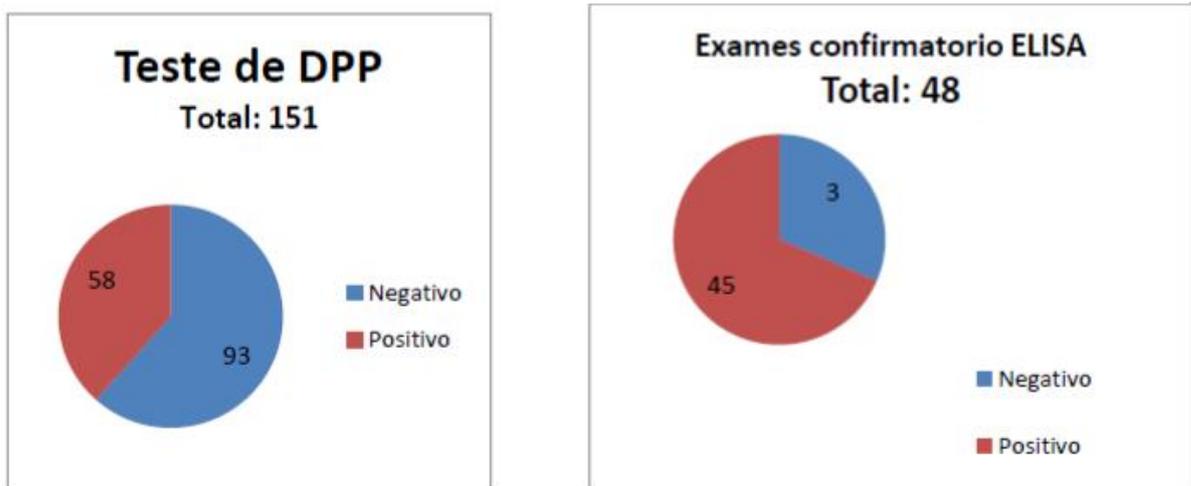
Fonte: Vigilância Ambiental (2022)

Figura 5 - Planilha unificada da LVC no ano 2021

Teste de DPP 151	Negativo – 93				
	Positivo 58	Positivo - (recusa, morte por outras causa, etc.) 10			
		Teste confirmatório – ELISA – 48			
		Reagente 45		Não reagente	Aguardando resultado
		Eutanásia 24	*Outros 21	3	0

Fonte: Vigilância Ambiental (2022)

Figura 6 - Gráfico de dados 2021



Fonte: Vigilância Ambiental (2022)

A desarmonização entre o ambiente florestal e urbano, acarretou na vinda para o meio peri-domiciliar e domiciliar de vetores e passíveis reservatórios da doença (COSTA,2005).

A leishmaniose ocorre pelos flebotomíneos pertencentes a família Psychodidae, ordem Diptera e subfamília Phlebotominae, podendo apresentar ampla distribuição geográfica (LARANJEIRA, 2008).

De acordo com Buchini *et al.* (2021), o desenvolvimento dos vetores tende a ser em locais com presença de solos úmidos ou até mesmo matéria orgânica em decomposição, uma vez que depositam seus ovos nestes locais, vindo a possuir hábitos noturnos, escondendo-se

durante o dia, principalmente em troncos de árvores, nas paredes das casas em suas fendas e frestas, lixo, entre outros.

O tempo intermitente de eclosão do ovo à fase adulta desde inseto decorre em um período de 30 á 40 dias aproximadamente, podendo variar de acordo com a temperatura, as fêmeas são hematófagas obrigatórias, podendo então realizar o repasto sanguíneo (BRASIL, 2006). Ainda para este autor, no que se refere ao ciclo celular do agente infeccioso; são parasitos intracelular obrigatório das células do sistema fagócito mononuclear, apresentando duas formas, sendo uma flagelada, promastigota, que se encontra no tubo digestivo do inseto vetor, e outra aflagelada à amastigota, presente nos tecidos dos vertebrados.

Quando as promastigotas são introduzidas na pele, encontram neste local algumas células do sistema imune (linfócitos T e B, macrófagos residentes, células de Langerhans, mastócitos), que formam um compartimento bastante específico denominado sistema imune da pele. Por um mecanismo ainda não totalmente esclarecido, envolvendo receptores e ligantes em ambas superfícies, o parasito se adere à superfície dos macrófagos e células de Langerhans passando para o meio intracelular por meio de um processo de fagocitose mediada por receptores, em que se transforma na forma amastigota, característica do parasitismo nos mamíferos. Aqueles que se localizam dentro das células de Langerhans são levados aos linfonodos de drenagem, que ao se infectarem sofrem modificações que possibilitam sua migração. No interior das células de drenagem, as partículas antigênicas do parasito serão apresentadas às células do sistema imune. Estas, uma vez estimuladas, se dirigem ao sítio da infecção, auxiliando na formação do processo inflamatório. Nos macrófagos, os parasitos internalizados ficam dentro de um vacúolo parasitóforo (fagolisossoma), que os separa do citoplasma celular. Esta organela deriva da fusão do fagossoma, resultante da fagocitose dos parasitos com os lisossomas, que contêm substâncias responsáveis pela destruição de microorganismos. Embora os macrófagos sejam células fagocitárias especializadas no combate a agentes infecciosos, as leishmanias desenvolverem mecanismos de defesa capazes de subverter sua capacidade microbicida, conseguindo sobreviver neste ambiente potencialmente tóxico e multiplicar-se até a ruptura da célula, quando são liberadas para infectar outros macrófagos, propagando a infecção (BRASIL,2007,p.35).

A leishmaniose é uma doença crônica, e seus sinais clínicos podem aparecer entre três meses a sete anos após a infecção (Salzo, 2008 *apud* Schimming, 2012). A variação dos sintomas, sejam eles de forma aguda ou crônica, dependerá das propriedades do parasito e do hospedeiro, uma vez que o parasito é intracelular obrigatório, e as defesas do hospedeiro são dependentes da resposta do linfócito T, que ficam reduzidas durante a infecção, em resposta a uma proliferação de linfócito B, fazendo com que haja uma produção abundante de anticorpos, porém prejudicial e não protetora, os sintomas então irão vir a depender da imunocompetência do animal (BRASIL, 2006).

Os métodos conhecidos atualmente para o diagnóstico da leishmaniose são diagnóstico clínico, parasitológico, sorológico, imunológico, molecular e cultivo parasitológico (DOTTA *et al.*, 2009). Sendo o mais utilizado o sorológico, uma vez que à LV, tem por característica a estimulação exacerbada de linfócitos B, gerando hiperglobulinemia e excessiva produção de anticorpos, o que pode ser detectado nos testes sorológicos, por sua vez evitando métodos mais evasivos como os parasitológicos (GONTIJO, 2004).

Como forma de tratamento, muitos buscam a eutanásia, porém tal ação, não contribuirá de forma efetiva para a disseminação da leishmaniose no ambiente, alguns médicos veterinários buscam tratar animais positivos com fármacos, que não são comumente utilizados para tratamento humano, afim de evitar resistência do protozoário (ALBUQUERQUE *et al.*, 2018). Porém, mesmo utilizando tais medicamentos, o animal ainda será reservatório do parasita, uma vez que o uso dessas drogas apresenta baixa eficácia, não curando o animal da doença (BRASIL, 2006).

5- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SETOR DE VIGILÂNCIA DE SITUAÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE E VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Os setores de Vigilância de Situação e Promoção a Saúde e Vigilância Ambiental localizam-se lado a lado (Figura 7), uma vez que trabalham em conjunto, principalmente no que se diz respeito à tomada de dados. Por meio da coleta de informações, tanto de arboviroses quanto de zoonoses, atuam para que haja a prevenção e controle de forma eficiente, evitando ao máximo a disseminação de doenças que podem vir a se tornar-se epidemias.

Foram realizadas tomadas de dados, através de acompanhamento às residências com uma fiscal, por algumas ruas do município. O objetivo das visitas era fiscalizar possíveis focos ou irregularidades no armazenamento de materiais e objetos passíveis de se tornarem berçários do mosquito transmissor da dengue, tais como, pratos dos vasos de plantas, latas e baldes com água, sacos plásticos, além de reforçarem também a importância de manter o local limpo.

Todavia devido ao cenário pandêmico, os fiscais foram orientados pelo coordenador, a somente entrarem em residências que tinham acesso ao quintal pela lateral. As casas sem acesso lateral, era somente feito o questionamento sobre possíveis focos e locais de procriação, ou seja, se havia algo que poderia vir a ser locais determinantes da doença.

Por fim, em uma planilha, anotavam o nome do proprietário, número da residência e, rua, para ter controle das casas que já passaram e estavam regulares. Tão logo terminada as

perguntas padrões aos moradores, logo dava-se seguimento a uma breve entrevista, com perguntas relacionadas a zoonoses, a partir de uma planilha (Figura 8) previamente disponibilizada, pela coordenadora, que tinha por objetivo coletar dados, para identificar possíveis locais de criatório do mosquito transmissor da Leishmaniose.

Figura 7 - Setor Vigilância de Situação e Promoção a Saúde e Vigilância Ambiental



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8 - Planilha de controle de zoonose


PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS
 SECRETARIA DE SAÚDE
 VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VISITA DOMICILIAR – CONTROLE DE ZOONOSES	CHIQUEIRO	MADEIRA	LIXO	GALINHEIRO	ARVORES	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	FEZES DE ANIMAIS	CÃES	GATOS
Endereço:									
Observações:									
Morador:									
Endereço:									
Observações:									
Morador:									
Endereço:									
Observações:									
Morador:									
Endereço:									
Observações:									
Morador:									

Data: ___/___/___ Assinatura: _____

Fonte: Arquivo da Vigilância Ambiental (2021)

Em algumas ruas, foi constatado a presença de árvores, galinheiros, madeiras e lixo nas residências. Por meio de perguntas uma moradora relatou que um de seus cães contraiu LVC (leishmaniose visceral canina). A situação da rua paralela a ela, não era diferente, considerando que uma moradora relatou também que um de seus cães teve contágio de *Leishmania*, ambos os animais acabaram por serem eutanasiados, os casos são um forte indicador de que aquela região é propícia para a ocorrência da doença em cães, uma vez que no local havia alguns fatores determinantes para a doenças, condições estas que favoreciam o criatório do inseto transmissor como descrito na tabela acima. Foi proveitoso entender como funciona a coleta de dados para determinação de uma área de contágio, e como a falta de informação ou descaso, pode vir a contribuir negativamente para o combate às zoonoses que afligem bairros da cidade.

Ciente da situação observada no local, que era propício a proliferação da doença com incidência de casos, houve uma solicitação, para a coordenadora da Vigilância Ambiental, para que pudesse alterar a tabela que estava sendo utilizada.

Com a aprovação da mesma, foi elaborado junto outra estagiária uma segunda planilha (Figura 9) na qual, foi inserida perguntas mais objetivas como: se possui cão ou gato; se o animal era castrado; se era adotado; se possuía algum histórico de leishmaniose; se o proprietário conhecia a doença. Logo após os questionamentos, foi entregue um panfleto informativo sobre a leishmaniose (Figura 10).

Figura 9 - Planilha de controle de zoonose modificada

 PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS SECRETARIA DE SAÚDE VIGILÂNCIA EM SAÚDE						
VISITA DOMICILIAR - CONTROLE DE ZOONOSES	Cães	Gatos	Castrado	Adotado	Historico de Leishmaniose	Conhece a Doença
Endereço						
Morador						
Observação						
Endereço						
Morador						
Observação						
Endereço						
Morador						
Observação						
Endereço						
Morador						
Observação						

DATA: ____ / ____ / ____ Assinatura: _____

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 10 - Panfleto informativo leishmaniose

LEISHMANIOSE VISCERAL

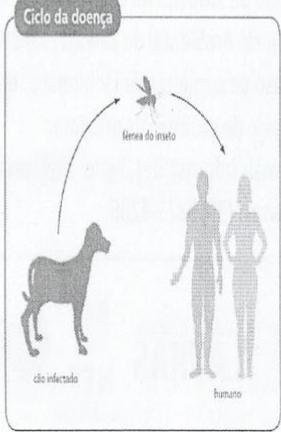


O que é a leishmaniose visceral (LV)?

A LV é uma doença grave que, se não for tratada, pode levar à morte em até 90% dos casos humanos. As principais vítimas são as crianças e os idosos. A doença também acomete os cães.

Como a LV é transmitida?

A doença é transmitida pela fêmea do inseto conhecido por mosquito-palha, quando esta pica cães infectados e, posteriormente, pica humanos. No Brasil, até o momento, não há registros de transmissão entre humanos.



ATENÇÃO!

- Em caso de suspeita de LV em cães, ligue: Vigilância Ambiental de Lavras: (35) 3821-6677
- Em caso de suspeitas de LV humana, encaminhe-se para o serviço de saúde mais próximo.
- Para mais informações, ligue: Vigilância Epidemiológica de Lavras: (35) 3821-8286



Fonte: Arquivo da Vigilância Ambiental (2021)

Indo a campo repetidas vezes, juntamente com a fiscal, fazendo as perguntas inseridas na nova planilha e entregando panfletos de informativos, constatamos após algumas visitas que a população local já estava familiarizada e tinha conhecimento da doença. Mesmo assim, foi possível coletar diversos relatos nos quais os proprietários informaram que já houve casos de leishmaniose em seus pets, ou até mesmo que cães de seus vizinhos já tiveram. Isso evidenciou que, grande parte do contágio naquela região não se devia à ignorância da população em relação à doença, mas sim à falta de infraestrutura desses bairros periféricos da cidade.

5.1- FORMULAÇÃO TEMPLATE

Visando a incidência de casos e à necessidade de repasse de informação a população, foi feito um Template (Figura 11), a pedido da coordenadoria da Vigilância Ambiental, para ser usado na divulgação de boletins informativos sobre animais de estimação, que seria divulgado na página da prefeitura.

Figura 11 - *Template* sobre leishmaniose



Fonte: Arquivo pessoal

5.3- PARQUE FRANCISCO DE ASSIS

Ainda no setor da Vigilância Ambiental, houve a oportunidade de ir ao Parque Francisco de Assis acompanhar a veterinária em seus testes e avaliações.

O Parque funciona de segunda a domingo das 8h00 às 15h00, estando localizado no município de Lavras, às margens da BR-265 no Km 341. Fundado em agosto de 2010, e com a ajuda de alguns funcionários e voluntários, vem atualmente abrigando e cuidando de mais de 400 cães. Além de abrigar cães de rua abandonados, o Parque conta com a ação social de castração, na qual age em parceria com a Vigilância Ambiental e realiza a captura de cães em situação de abandono, que são levados ao Parque para serem castrados.

Ao chegar, os cães passam por uma triagem realizada pela veterinária, na qual avalia as condições do animal, o pesa, lhe dá vermífugo, e realiza a aplicação de remédios para parasitos externos. Posteriormente é realizado nesses animais o teste de leishmaniose visceral canina. Por não ser vacinados contra raiva, e o histórico desses animais ser desconhecidos, somente ela e os funcionários têm autorização de manusear os animais. Porém, a estagiaria ficou responsável pela adição do reagente do teste DPP (Figura 12), e pela contagem dos minutos para tal reagir e apresentar o resultado.

Figura 12 - Teste DPP



Fonte: Arquivo pessoal

6- VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Devido à necessidade de rotação entre as estagiárias, a gerente realocou ao Setor de Vigilância Sanitária (Figura 13), sendo coordenado por dois servidores. Acompanhando os fiscais sanitários, que trabalham em duplas e, em áreas diversificadas, como, açougues, padarias, consultórios odontológicos, laboratórios, entre outros.

Tendo como princípio, o agir perante promotores de riscos, correlacionados, a insumos; serviços de saúde; ao ambiente trabalhista; a circulação e transporte de cargas e pessoas (ROZENFELD,2000)

Das ações da Vigilância Sanitária (LAVRAS, 2010), o artigo 183 expressa que “Constitui dever do Município zelar pelas condições sanitárias em todo o seu território, assistindo-lhe o dever de atuar no controle de agravos relacionados aos problemas sanitários, em consonância com as normas federais e estaduais”

Acompanhando fiscalizações e, atuando de acordo com as leis da VISA (Vigilância Sanitária) foram feitas visitas para liberação de alvarás, prévia e pré-vistorias em padarias e açougues da cidade.

Houveram notificações de possíveis irregularidades a serem corrigidas até a próxima fiscalização, tais como falta de tela nas janelas, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os funcionários e vestimenta inadequada dos mesmos; lixeiras sem tampas e pedal, nos banheiros, assento sanitário com tampa, sabão e toalha descartável para a higienização das mãos; os alimentos devem ser etiquetados com data de fabricação e vencimento; em açougues devem ser provados no ato a nota fiscal dos produtos; em padarias, as carnes utilizadas na fabricação dos produtos devem ser descongeladas na geladeira.

Figura 13 - Entrada Vigilância Sanitária



Fonte: Arquivo pessoal

7-VIGILÂNCIA DA SAÚDE DO TRABALHADOR

A Saúde do Trabalho, tem por intuito o entendimento das relações entre o trabalho e os presentes processos saúde e doença (BRASIL, 2002). Portanto, a Vigilância da Saúde do Trabalhador, não terá papel somente na atuação de fiscalização, mas terá participação no papel educativo, sensibilizador e mobilizador, por intermédio de ações que ocorrerão em conjunto com os trabalhadores, por meio de uma aproximação planejada entre setores (DALDON *et al.*, 2003).

Com uma breve passagem, somente para ajudar devido ao pouco volume de pessoas neste setor, acompanhei por alguns dias também a responsável técnica em saúde do trabalhador, juntamente a uma colega estagiaria ajudei a filtrar os diferentes níveis e tipos de acidentes de trabalho (grave, leve e risco biológico), que foram posteriormente digitados em uma tabela de Word já existente (Figura 14).

O paciente, ao dar entrada na Unidade de pronto atendimento (UPA), ou hospitais da cidade, ao ser identificado na triagem como acidente de trabalho, era abordado pela profissional para prestar maiores detalhes do acidente quando possível, ou, posteriormente, seria abordado por telefone e registrado na ficha de atendimento.

A funcionária preenche um documento que era então repassado ao setor de vigilância em saúde do trabalhador, contendo perguntas e com os seguintes dados: idade do trabalhador,

sexo, estado civil, se era trabalhador autônomo, data da ocorrência do acidente, local do acidente e a unidade de atendimento que procurou. Tal preenchimento, tinha como objetivo, fazer a notificação compulsória e armazenar tais informações para possíveis levantamentos de casos.

Figura 14 - Relatório de investigação



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAVRAS
ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA EM SAÚDE – DEPTO SAUDE DO TRABALHADOR

Relatório de Investigação de Acidente de Trabalho Grave			
1. DADOS DA NOTIFICAÇÃO			
Unidade da Saúde Notificadora: Unidade de Pronto Atendimento - UPA			
Município: Lavras	Data: 00/00/0000	Nº da notificação: 00000	
2. DADOS DO TRABALHADOR ACIDENTADO			
Nome: xxxxxxxxxxxx			
Sexo: F () M ()	Data de Nasc.: 00/00/0000	Idade: 00	Estado Civil:
Endereço: xxxxxxxx	Bairro: Jardim Glória		
Município: xxxxxx	Cep: 37200000	Telefone: 35- 0000000	
Ocupação: xxxxxxxx	Tempo de trabalho na ocupação: xxxxxxxx		
3. DADOS DA EMPRESA			
Nome: xxxxxxxx		CNPJ:	
Endereço:		Bairro:	
Município: Lavras	Cep: 37200000	Telefone: 35-	
É empresa terceirizada: () Sim () Não			
4. DADOS DO ACIDENTE			
Setor da empresa ou local onde ocorreu o acidente:			
Data do acidente: 00/00/0000	Hora do acidente: 00:00	Após quantas horas trabalhadas: 00:00	
Tipo de acidente: () Típico () Trajeto	Atividade no momento do acidente: Trabalhando em Obra		
Quanto tempo na atividade?	Houve treinamento? () Sim () Não		
Treinamento comprovado? () Sim () Não	Foi emitida CAT? () Sim () Não () Não se aplica		
No momento do acidente o trabalhador utilizava EPI? () Sim () Não () Não se aplica Se não, qual o motivo o trabalhador não utilizava EPI?	Havia dificuldades do trabalhador em realizar a tarefa? () Sim () Não Se sim, citar as dificuldades:		
A atividade realizada pelo trabalhador no momento do acidente era: () rotineira () nova () infreqüente () trajeto () conhecida, porem usando recursos ou meios não habituais	O acidente ocorreu durante a manutenção do equipamento? () Sim () Não		
Equipamento ou ferramenta que causou o acidente: Lata de Tinta			
Houve outros trabalhadores envolvidos? () Não () Sim. Quantos?			
Parte corpo atingida: () Cabeça () Membros superiores () Abdome () Tórax () Pescoço () Membros inferiores	Houve óbito: () Sim (x) Não Se sim, houve óbito de outros trabalhadores. Quantos?		
Data do óbito:	Local do óbito:	Causa principal do óbito:	

Fonte: Vigilância do Trabalhado (2021)

7.1- Ação Social

A servidora tinha a ideia de fazer uma ação em conjunto com a associação dos feirantes, com o intuito de repassar a informação sobre o uso de agrotóxicos, uma vez que, o Brasil ainda possui políticas públicas que fomentam o uso e o comércio de agrotóxicos mantidas pela influência da bancada ruralista no Congresso Nacional (LOPES *et al.*, 2018). E a exposição de forma crônica (exposição a baixas doses por longos períodos) pode desencadear o desenvolvimento de doenças tanto em trabalhadores quanto na população exposta a estes compostos, seja no ambiente, ou na alimentação (BARBOSA, 2014).

Devido a esses fins, foi abordada a importância do uso de EPIs, no manuseio de tal substância, e a consequências no ambiente utilizado, foram feitos então kits, que continham cadernetas informativas, os quais distribuímos nas feiras da cidade para os trabalhadores rurais transmitindo e recebendo informações deles. De tudo que sobrou criamos um arquivo morto a pedido e organizamos os panfletos para futuras campanhas de conscientização.

8-VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Devido ao aumento de números de casos de COVID-19, e ao grande volume de papéis de testes que vinham de hospitais da cidade, além, da falta de pessoas para digitá-los, e não mais podendo acompanhar os fiscais sanitários, devido á não imunização contra o COVID-19, a estagiaria auxiliou o setor de Epidemiologia (Figura 15), ficando no laboratório (Figura 16), separando por mês as fichas e lançando os testes rápidos, sorológicos e Swab, que deram negativos no sistema e-sus (Figura 17). O e-SUS é uma plataforma na qual se faz o registro de notificação de casos suspeitos. Lá são digitadas informações, como, CPF, nome, endereço, cidade residente, telefone, data de nascimento, se era servidor da saúde ou segurança, sintomas apresentados, e se possuía alguma comorbidade. Esses dados são armazenados e utilizados pelo governo, para um possível balanceamento da doença.

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus 2* (BRITO *et al.*, 2020).

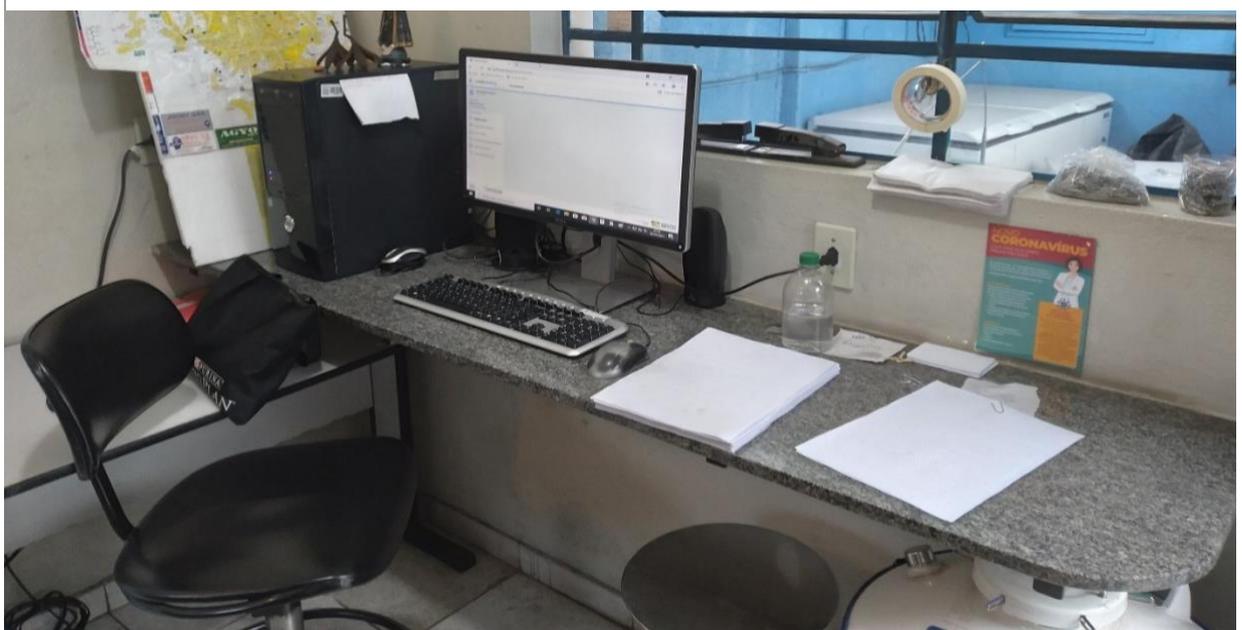
Sua transmissão, ocorre através do contado, direto ou indireto, com uma pessoa infectada (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Figura 15 - Setor Vigilância Epidemiológica



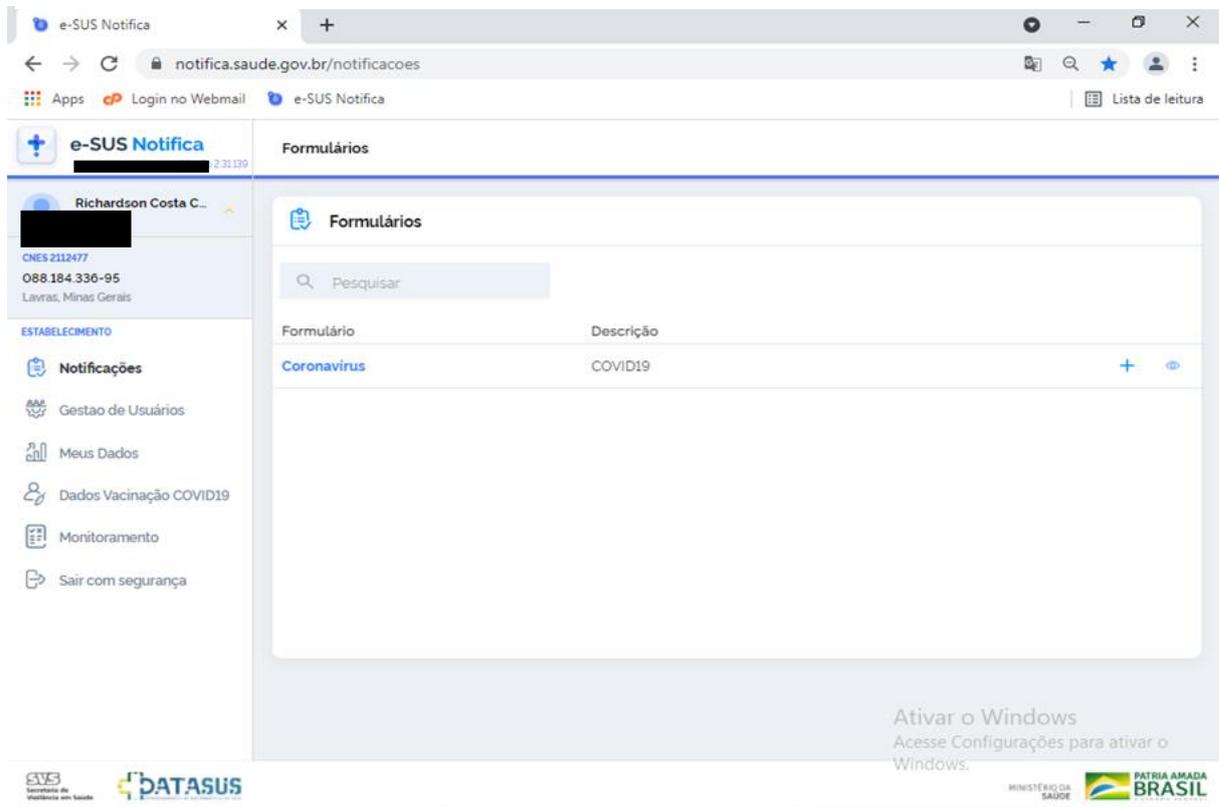
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 16 - Laboratório Vigilância Epidemiológica



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 17 - Imagem ilustrativa do Site e-SUS



Fonte: Arquivo pessoal

9-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conjunto das Vigilâncias tem importância perante a sociedade, principalmente no que se diz respeito à coleta de dados primários e secundários, que são comumente utilizados para reduzir a incidência ou até mesmo eliminar doenças que acometem cada dia mais a sociedade que se encontra em constante crescimento, sempre levando em consideração a relação socioambiental do local. O estágio, teve importância, principalmente no que diz respeito a entender como funciona a coleta de dados e como são usados e inseridos em bancos de dados para, posteriormente, serem utilizados na elaboração de esquemas para minimizar a disseminação de doenças, sendo uma possível forma do Zootecnia monitorar casos de doenças em meios rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE *et al.* A prática do tratamento na Leishmaniose visceral canina (LVC) em clínicas veterinárias, cuidados e protocolos. **Vet. e Zootec.**, jun. 2018.

BARBOSA. **USO DE AGROTÓXICOS E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE HUMANA E AO MEIO AMBIENTE: um estudo com agricultores da microbacia hidrográfica do Ribeirão Arara no Município de Paranavaí, PR.** Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Pólo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR – Campus Medianeira, Medianeira, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue Aspectos Epidemiológicos, Diagnóstico e Tratamento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Dengue diagnóstico e manejo clínico adulto e criança.** Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Apoio à Gestão de Vigilância em Saúde. **Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, V.13, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral.** Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana.** Editora do Ministério da Saúde, Brasília, 2007

BRITO *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigil. sanit. Debate**, v.8, n.2, p.54-63, 2020.

BUCHINI *et al.* Leishmaniose visceral em um Pastor Belga: relato de caso. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 28, n. 1, p. 37-41, jan. /mar. 2021.

COSTA. Epidemiologia das Leishmanioses no Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**, v.17, n.1, p.3-17, jan. /jun. 2005

DALDON *et al.* Vigilância em Saúde do Trabalhador – rumos e incertezas. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.38, n.127, p.92-103, 2013.

DOTTA *et al.* Métodos de Diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano 7, n.12, jan.,2009

Disponível em < <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/17144-boletim-epidemiologico-de-monitoramento-dos-casos-de-dengue-chikungunya-e-zika-19-07>> Acesso em: 21/07/2022

Disponível em < <https://www.paho.org/pt/topicos/dengue>> Acesso em:05/08/2022

FURTADO *et al.* Dengue e seus avanços. **RBAC.**, v, 51, n. 3, p. 196-201,2019

GONTIJO. Leishmaniose Visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. **Revista Bras. Epidemiol**, v.7, n.3, 2004.

GUIMARÃES *et al.* Ações da Vigilância Epidemiológica e Sanitária nos Programas de Controle de Zoonoses. **Vet. e Zootec.**, v.17, n.2, p.151-162, jun., 2010.

LAVRAS. Lei Complementar n.194, de 6 de julho de 2010. Projeto de Lei Complementar do Executivo. 004/10, de autoria da Prefeita Jussara Menicucci de Oliveira.

LARANJEIRA *et al.* **Avaliação da imunidade humoral e celular em cães naturalmente infectados com Leishmania (L.) chagasi e sua correlação com a transmissibilidade para o vetor.** Tese. (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

LOPES *et al.* Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática. **Saúde Debate Rio de Janeiro**, v. 42, n. 117, p. 518-534, abr./jun., 2018

OLIVEIRA *et al.* PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO COVID-19: REVISÃO NARRATIVA. **Revista Artigos.Com**, v.25, 2021

PRADO *et al.* Validation and reliability of the rapid diagnostic test ‘SD Bioeasy Dengue Duo’ for dengue diagnosis in Brazil: a phase III study. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v.113, n.8, 2018.

ROZENFELD. **Fundamentos da Vigilância Sanitária.** Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2000.

SCHIMMING *et al.* Leishmaniose Visceral Canina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária.** São Paulo, ano 10, n.19, julho, 2012.

TEIXEIRA *et al.* Epidemiologia e medidas de prevenção do Dengue. **Inf. Epidemiol. Sus, Brasília**, v.8, dez.1999.

TORRES. Dengue. **Estudos Avançados**, v.22, n.64, 2008.